

## AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO ANÚNCIO NO ESTÍMULO À LEITURA

*Géssica Pereira Monteiro Rangel* (UENF)

[gessica.gigi@gmail.com](mailto:gessica.gigi@gmail.com)

*Rysian Lohse Monteiro* (UENF)

[rysiian\\_lohse@hotmail.com](mailto:rysiian_lohse@hotmail.com)

*Luciana da Silva Almeida* (UENF)

[lucy.salmeida@gmail.com](mailto:lucy.salmeida@gmail.com)

*Eliana Crispim França Luquetti* (UENF)

[elinaff@gmail.com](mailto:elinaff@gmail.com)

### RESUMO

Neste trabalho pretendemos construir uma reflexão acerca de um anúncio selecionado da campanha Hollywood da empresa Hortifruti, vinculado em mídia digital e em painel de mídia exterior (*Outdoor*), estabelecendo assim um diálogo com as características do gênero anúncio e sua importância no processo de formação de leitores com ênfase em contextos escolares. Trata-se de um estudo a partir de informações cedidas pelo site da empresa, baseado nos princípios e fundamentos da análise do discurso segundo Eni Puccinelli Orlandi (2002). Juntamente com o estudo aqui proposto, esse trabalho se apropria do resultado adquirido dos encontros promovidos em uma turma de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Maria Lúcia localizada em Campos dos Goytacazes (RJ), cujos apontamentos destacaram a relevância do gênero anúncio no processo de formação de leitores. Desse modo, partindo do pressuposto que no contexto escolar uma das prioridades é a aproximação do aluno com a leitura, de forma que ele queira ler e aprender o seu idioma, esse estudo procura atentar para o gênero anúncio como um facilitador em potencial.

**Palavras-chave:** Anúncio. Formações de leitores. Sociedade. Escola.

### 1. Introdução

Antes de adentrarmos na principal temática desse artigo, primeiramente, precisamos ressaltar que quando tratamos do gênero anúncio vinculando-o a uma empresa específica, não estamos acordando de nenhuma forma com os princípios e valores que regem as relações comerciais em uma sociedade de consumo, estimulados por campanhas publicitárias diversas. É bem sabido que o discurso persuasivo característico desse gênero tem o poder de construir padrões e estereótipos na população. Sabemos, pois, que essa força de influência em massa faz parte de um cenário capitalista que não se estabeleceu ontem, e sim ao longo da história, mas não cabe aqui nos aprofundarmos nessa discussão.

Nesse sentido, quando falamos em anúncio publicitário esperamos estar percorrendo por vias imparciais, no qual a principal finalidade está em expor as qualidades que esse gênero possui, utilizando como modelo o anúncio da empresa Hortifruti, segmento comercial que se destaca por meio de campanhas criativas que chamam a atenção do interlocutor, fazendo-o testar involuntariamente suas habilidades de leitura e interpretação. A imagem atrelada a um jogo discursivo que vai além do falado e o não falado, nos permite compreender que o texto possui exterioridades (ORLANDI, 2002) que precisam ser consideradas na construção do sentido.

Diante disso, acreditamos que quando criamos um elo entre os conhecimentos de mundo que o aluno possui com os novos conhecimentos que precisam ser adquiridos nas aulas de língua portuguesa, as aulas ficam mais significativas. Criar contextos de discussões estimula a criticidade no pensamento, tal feito é fundamental para a aquisição de competências linguísticas que permitam transformar alunos em autores nos diversos contextos de suas vidas. Nesse sentido, a experiência com o gênero anúncio em uma turma de 23 alunos da 5ª fase do 1º ciclo EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Municipal Maria Lúcia, localizada em Campos dos Goytacazes (RJ), nos permite concluir que ainda existe muito à ser pesquisado no que tange o ensino de língua e leitura nas escolas.

Desse modo, além de retratar as nossas percepções acerca do gênero anúncio, a força motriz desse trabalho está no incentivo a autonomia e autoestima no processo de formação de leitores. Falar em autonomia por meio de um gênero que procura condicionar ações e pensamentos, a princípio, pode parecer contraditório, entretanto, para criticar é preciso entender. Assim sendo, o aluno precisa adquirir competências linguísticas que o permita ter suas próprias convicções.

## **2. O gênero anúncio e suas especificidades**

A noção de anúncio, em sua definição, está vinculada com o compartilhamento de uma informação em massa para fins comerciais. Esse gênero textual tem como principal objetivo vender algo de forma persuasiva e criativa. É um gênero capaz de influenciar ideias e comportamentos quando alcança um grau de reconhecimento. Nesse sentido, falar em anúncio repercute no poder de influência que esse gênero textual tem.

Quando utilizado no contexto escolar, esse gênero textual promete gerar efeitos diferenciados, ele aproxima o aluno do texto por suas propriedades, às vezes ao utilizar o humor, por exemplo, ele estimula intrinsecamente a leitura pelo conhecimento prévio que o leitor recorre para seu entendimento. Esse seu poder de cativar a atenção por características próprias do texto anúncio, é o que permite entender que a leitura pode ser estimulada de diversas formas.

Por meio desse gênero, é possível levar para o contexto escolar a leitura de mundo dos alunos juntamente com o estímulo do seu potencial de análise. Dominique Maingueneau (2004, p. 20) diz que “compreender um enunciado não é somente referir-se a uma gramática e a um dicionário, é mobilizar saberes muito diversos, fazer hipóteses, raciocinar, construindo um contexto que não é um dado preestabelecido e estável”. Falar em análise no processo de formação de leitores é romper com a limitada decodificação do código, ou seja, é tornar o leitor mais reflexivo, ampliando a sua forma de olhar e compreender o texto. Não seria apenas fazer a leitura e interpretar o texto, mas compreendê-lo em sua essência, dialogando com as questões sociais e com a exterioridade que cerca o texto emitido. De acordo com Eni Puccinelli Orlandi (2002),

Assim, a primeira coisa a se observar é que a análise de discurso não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentido enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. (ORLANDI, 2002, p. 16)

Concordando com o autor, quando o professor recorre aos diversos gêneros, em específico, ao anúncio, ele está considerando todas as possibilidades que o estudo da língua permite. O anúncio provoca uma inquietude no leitor pela forma como o texto é construído, e uma vez decodificado o código, para que a mensagem seja interpretada os alunos precisam ser motivados a refletir, adquirindo uma postura mais questionadora e reflexiva.

Desse modo, a capacidade de se apropriar de um texto nas diversas situações cotidianas, possibilita que o aprendiz desenvolva as suas habilidades na leitura e, portanto, seu interesse e sentimento de pertencimento ao processo de formação de leitores. Nesse sentido, criar o hábito de refletir criticamente sobre os diversos textos, nos diversos contextos sociais, é permitir que o aluno adquira autonomia, restabelecendo, portanto, sua autoestima na aquisição de saberes.

### 3. *Análise do discurso: uma perspectiva discursiva dos anúncios do Hortifruti*

Nos tempos de hoje é possível observar que as empresas estão cada dia mais preocupadas com a imagem e a forma como os seus produtos e serviços são vistos pela sociedade. Destacando-se no segmento comercial de frutas e hortaliças, o Hortifruti é uma empresa reconhecida no Estado do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo, com destaque, pela utilização de anúncios criativos e bem-humorados em suas campanhas publicitárias.

Por intermédio de um estudo mais detalhado sobre sua história, publicidades e projetos, observamos que existe uma coerência no que tange ficção e realidade, tais como o uso de filmes e assuntos atuais aliados a imagem dos seus produtos. As campanhas publicitárias são hoje um recurso em potencial para estimular a leitura e interpretação, uma vez que essas exploram diversos contextos para a construção do sentido pelos leitores.

Ao completar 20 anos de existência, no ano de 2009, o Hortifruti foi homenageado com uma exposição na estação do Metrô da Carioca, no

Rio de Janeiro, a mostra “Exposição Hortifruti: o caminho natural de um sucesso”, expôs ao público outdoors que fizeram parte das campanhas de sucesso da empresa. E é dentro desse contexto, que selecionamos o anúncio “Dois milhos de Francisco”, para ser analisado seguindo as três etapas dentro do método de Eni Puccinelli Orlandi (2002, p. 78).

Nesse sentido, iremos expressar, brevemente, nossa compreensão de cada etapa segundo Eni Puccinelli Orlandi (2002); a primeira etapa (texto-discurso) se dá para a analista “no contato com o texto”, no qual nós, exercendo o papel de analistas, faremos a relação entre “o que não foi dito, com o que poderia ser dito”; a segunda etapa (formação discursiva) e terceira etapa (formação ideológica) acontece por meio da “passagem do objeto discursivo para o processo discursivo”, nesse aspecto a interpretação feita pelo analista, segundo Eni Puccinelli Orlandi (2002, p. 78), é dada por meio da relação feita entre língua e história para a produção do sentido, no qual para a compreensão do texto faz-se necessário investigar os classificados pelo autor como efeitos metafóricos.

Diante do exposto, podemos dar prosseguimento à análise do anúncio “Dois milhos de Francisco”, no qual a imagem segue a baixo:



Fonte: <http://hortiflix.com.br/hortifilme/2-milhos-de-francisco>



Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/f/fb/2\\_Filhos\\_de\\_Francisco.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/f/fb/2_Filhos_de_Francisco.jpg)

Inicialmente, no primeiro contato com o anúncio do Hortifruti já podemos notar que é por meio da paródia e metáfora, que eles montam o

texto visual e escrito. Comparando as duas imagens, podemos observar que eles buscam por bastante semelhança na composição de cores e acessórios. No sentido que as cores dos cartazes são próximas e os instrumentos musicais dão veracidade ao discurso. O filme real “Dois filhos de Francisco” retrata a história antes da fama dos cantores Zezé de Camargo e Luciano, fazendo um retrospecto até as condições presentes de sucesso e fama. Parafraseando com esse contexto, chegamos a algumas conclusões:

- a) Encontrar uma conexão entre os seus produtos e o filme é o principal objetivo em suas campanhas, nesse sentido, o local de origem dos seus produtos, nesse caso o milho, é o mesmo da história do filme: o campo. O lugar em comum tornou-se um elemento importante na produção de sentido pelo leitor.
- b) Não é somente os cantores que podem “Estourar” virando sucesso para o público que se identifica com suas músicas. De acordo com o anúncio da empresa, o milho também “estoura”, e sendo um milho de qualidade, “estourar” torna-se garantia de qualidade do ingrediente principal da receita pipoca, que foi implicitamente citada, permitindo, portanto, dizer que: “eles saíram do campo para estourar na Hortifruti”. Sim, eles fizeram alusão a uma receita típica que se faz com o milho e aproveitaram os múltiplos sentidos do verbo “estourar”, fazendo assim um jogo de palavras cheio de humor e criatividade.

Desse modo, quando falamos nas qualidades de um anúncio na formação de leitores estamos falando do arranjo que compõe esse texto. Nesse anúncio, por exemplo, tivemos uma combinação de elementos para serem observados e os nossos conhecimentos de mundo foram acionados a fim de dar significado ao texto. De forma tão breve, sem muita delonga o texto falou pelas entrelinhas. Por esse motivo, escolhemos o anúncio do Hortifruti para validar as discussões levantadas, por permitir que se construa uma relação de interesse com a leitura.

#### **4. *Um breve retrospecto da experiência com o gênero anúncio em uma turma de Educação de Jovens e Adultos***

A partir das experiências com a turma de Educação de Jovens e Adultos (Educação de Jovens e Adultos), julgamos necessário compartilharmos nossas percepções para melhor desse modo, caracterizarmos o contexto dos envolvidos. Na turma que fizemos nossos encontramos, po-

demos contar com a presença de alunos de idades variadas. A professora regente nesse período era Andréa Melo e a turma era composta por 28 alunos matriculados, sendo que somente 23 frequentavam as aulas.

A preocupação com a segurança no horário de aula das turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) é muito grande, devido ao alto índice de violência do turno da noite, sendo necessário policiamento na escola. Essa informação é de suma importância para conhecermos o contexto de ensino e o público dos alunos dessa escola. Diante dessa realidade pouco motivadora, propusemos estratégias de leitura e escrita que pudessem subsidiar a prática docente, bem como, possibilitar aos alunos momentos de encantamento e reflexão a partir da leitura.

A proposta foi pensada a partir de uma entrevista realizada com a professora responsável pela turma, onde nesse momento conhecemos algumas especificidades da turma e dificuldades encontradas pela docente responsável. Posteriormente, definimos que iríamos utilizar uma sequência didática no ensino de gêneros textuais à luz das teorias de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2006), a fim de reconciliá-los com a autoestima e autonomia.

Todas as aulas foram elaboradas utilizando teoria e prática, para que assim todos pudessem compreender sistematicamente e significativamente os gêneros selecionados para serem trabalhados, sendo eles: anúncio, charge e paródia. Para cada gênero a pesquisa obteve resultados diferenciados no que tange participação e entusiasmo. Sabemos que pouca convivência não gera grandes efeitos, entretanto, disseminam iniciativas que podem perdurar no percurso do aluno leitor. Falar do texto por suas diversas formas de existir, levantou assuntos que trouxeram conhecimento e entrega. Concordando com Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado e Maria Auxiliadora Bezerra (2005, p. 29) quando dizem que “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”, estamos dando a esses alunos possibilidades de aprendizado para a vida.

Nesse sentido, podemos iniciar nossas considerações sobre o encontro realizado com a temática do anúncio. A fim de ilustrar tal momento, podemos contar com uma imagem que retrata o momento final, no qual a produção foi apresentada por meio de um cartaz com a frase produzida por um grupo de 4 alunos “Aqui não existe mulher feia, existe mulher que não conhece a consultora dos produtos da Natura e Avon!” .



Fonte: Acervo da pesquisa

A imagem acima do cartaz com um texto que objetivava vender serviços, é fruto do estudo do gênero anúncio, no qual organizamos em dois tempos: no primeiro tempo da aula nós apresentamos alguns anúncios, caracterizando o gênero e levantando discussões e diálogos, essa dinâmica procurava reportá-los aos seus conhecimentos de mundo para deixar o contexto de ensino-aprendizagem mais significativo pelas contribuições que cada um compartilhava. Foi nessa perspectiva que surgiram ideias e a criatividade ficou a florada. Cada qual levando a sua realidade na produção dos seus textos, e conseqüentemente, os conhecimentos adquiridos frutificarão em suas vidas.

Assim, assumir integralmente sua identidade sociolinguística onde quer que esteja é um direito que deve ser garantido e preservado em todos os ambientes sociais, inclusive no contexto escolar. Todos os alunos possuem singularidades de uma vida que vai além do uniforme, com falares próprios, sentimentos e sensações. Quando na sala de aula se estabelece uma relação de respeito às variações linguísticas, o aprendizado apenas flui; flui de forma leve, simples e prazerosa. De acordo com Marcos Bagno (2009),

A variação linguística tem que ser objeto e objetivo do ensino de língua: uma educação linguística voltada para a construção da cidadania numa sociedade verdadeiramente democrática não pode desconsiderar que os modos de falar dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares, e que dene-

grir ou condenar uma variedade linguística equivale a denegrir ou condenar os seres humanos que a falam, como se fossem incapazes, deficientes ou menos inteligentes – é preciso mostrar, em sala de aula e fora dela, que a língua varia tanto quanto a sociedade varia, que existem muitas maneiras de dizer a mesma coisa e que todas correspondem a usos diferenciados e eficazes dos recursos que o idioma oferece a seus falantes. (BAGNO, 2009, p. 39-40)

Nesse sentido, de acordo com o autor, as normas da língua e todas as suas especificidades precisam ser estudadas, mas o respeito ao que foge do padrão normativo precisa ser respeitado. Quando falamos em formação de um aluno leitor, é perceptível que o professor precisa compreender a importância da leitura como um processo gradativo, onde a formação escolar e social que indivíduo recebe se completam. Essa compreensão da leitura como um processo social que acontece dentro e fora do contexto escolar, é fundamental para a conquista de uma nova realidade nas salas de aula.

Quando o professor busca por novos conhecimentos que melhor qualifique sua prática, ele abre a porta da sala de aula para novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem. O professor, vivendo a realidade do aluno na condição de aprendiz, adquire um olhar diferenciado que reflete na preparação de suas aulas. É por meio da busca por novos caminhos, novos saberes, que o professor adquire seu caráter de investigador, cuja a criticidade passa a ser um recurso para a autoavaliação de sua atuação. Nessa perspectiva, diz Paulo Freire (2014):

Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que os iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

Portanto, de acordo com o autor, o docente precisa habituar-se a refletir sobre suas ações, compartilhando esse hábito com os seus alunos, visto que, o processo de ensino aprendizagem constitui-se de saberes teóricos atrelados a uma prática que permita ao aluno atribuir significado aos conhecimentos adquiridos por meio do pensamento crítico.

Desse modo, o processo de formação de leitores precisa ser compreendido como um ciclo, onde professores e alunos possuem papéis igualmente fundamentais, uma vez que para ser um professor formador de leitores se faz necessário compreender e conhecer as especificidades da leitura, sendo aluno constantemente na busca por conhecimentos que potencialize suas aulas. Desenvolvendo assim, progressivamente o po-

tencial crítico e o exercício da autoria entre docentes/discentes, que influenciarão na formação de alunos criativos, com plena segurança de suas competências linguísticas.

### 5. *Considerações finais*

Assim, a partir do estudo feito, podemos perceber que leitores são leitores em qualquer ambiente. Seja na escola ou na rua, interpretar bem um texto, faz parte da vida, uma vez que anúncios estão por toda parte para contribuir com exercícios de leitura que levam o leitor a aprimorar ainda mais suas habilidades de interpretação de texto.

Nessa perspectiva, dinamizar o contexto escolar com práticas de leituras que aproximam o aluno do texto. Trata-se de acertar uma grande falha na comunicação entre o aluno e o professor, uma vez que é a partir da comunicação que se inicia o processo de aquisição de saberes, e é por meio da mesma que as diversas formas de linguagem se manifestam.

Falar em comunicação é tratar a sala de aula como um ambiente rico em singularidades que se completam e fazem parte de um só processo de aprendizado. De acordo com Sérgio Wagner de Oliveira (2009, p. 27), “A constância desse processo é o que se chama educação, que se trata uma forma menos ou mais consciente de perceber, ser, pensar e agir”. Nesse aspecto, o aluno precisa se apropriar dos conhecimentos adquiridos de forma significativa e com autonomia. Segundo Marisa Lajolo (2005) “Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”.

Concordando com os autores, é preciso acabar com a dicotomia entre o que se aprende na escola, e o que se aprende na vida em sociedade, fazendo, portanto, que esse paralelo se unifique para que a formação do leitor seja completa e para a vida. Assim sendo, não há como formar leitores se essa prática não for alimentada no dia a dia do professor. Para que essa prática aconteça, é preciso entender que a leitura é um importante instrumento social, e seu processo de ensino aprendizagem deve acontecer de forma significativa, contextualizada, a fim de que possa superar os fins exclusivamente acadêmicos, tornando-se um hábito prazeroso e cotidiano.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim!* Em defesa do português

brasileiro. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: 1997

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Trad.: Cecília P. de Souza e Silva. Décio Rocha. 3. ed. São Paulo: Cortez: 2004.

OLIVEIRA, Sérgio Wagner de. *Formação e trabalho de professores*. Lavras: Ed. UFLA, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 11, p. 5-16, maio/ago.1999.